

BISPO MACEDO

A EXCELÊNCIA DA
SABEDORIA

Estudo sobre o Livro de Provérbios

Volume 1

A Excelência da Sabedoria

Macedo, Bispo

ISBN 978-85-7140-429-8

Coordenação Geral: Sidney S. Costa

Coordenação Editorial: Mauro Rocha

Preparação de originais: Renata Valérie e Wilma Bessa

Capa: Wemerson Oliveira e Chris Buddy

Projeto Gráfico: Shirley Rodrigues

Diagramação: Silvania Ferreira

Copyright© 2005

Tel: (21) 3296-9300

editora@universalproducoes.com.br

Impressão e acabamento: Editora Gráfica Universal Ltda

www.universalproducoes.com.br

Versão Digital 2010

Prefácio

Este é um breve estudo que propõe, antes de qualquer coisa, levar os leitores a compreender o grandioso significado da sabedoria, especialmente na vida daqueles que reconhecem a Deus como Pai.

A meditação sobre o Livro de Provérbios nesta obra tem o objetivo de ajudar as pessoas que pretendem viver de forma plena consigo mesmas e com os outros, e que estão dispostas principalmente a ter uma vida de comunhão com Deus.

A Palavra do Senhor, escrita no Livro de Provérbios, funciona para nós, como a bússola e o farol para o navegador. A bússola direciona e o farol aponta o perigo quando há trevas. Hoje, os navegadores contam com aparelhos eletrônicos sofisticados que são capazes de fazer com que a viagem seja segura, mas a bússola e o farol nunca serão esquecidos.

Essa Palavra também é Espírito e Verdade. Ela alimenta nosso espírito e fortalece nossa alma. Para o corpo, ela traz saúde aos ossos e longevidade.

Neste estudo, o Edir Macedo nos leva a uma reflexão sobre os temas abordados nos capítulos 1, 2, 3 e 4 do Livro de Provérbios. Ele nos mostra que apesar dos conselhos de Deus estarem acessíveis a todos, só os que são humildes de coração e aceitam o Senhor Jesus como Salvador são capazes de entendê-los e, assim, usufruir dos benefícios que eles podem propiciar.

Outro aspecto para o qual o autor nos chama a atenção é a busca pela compreensão de que as bênçãos de Deus não são apenas materiais, mas acima de tudo espirituais e que devemos cuidar para que nosso interior esteja bem.

Aos que pensam que o sofrimento e a dor são uma forma de punição imposta pelo Senhor, o autor esclarece que Deus é Pai e que assim como um pai não sente prazer no sofrimento do filho, muito menos Deus não sente prazer no sofrimento da Sua criação. Na verdade, o que acontece é que cada um colhe o que planta e está sujeito à voz a qual dá ouvidos.

Então, meu caro leitor, aproprie-se desse alimento e deixe o Espírito de Deus guiar você, porque a sabedoria encontrada em Provérbios nos foi dada para que pudéssemos estruturar e fortalecer a nossa vida.

Os editores

Introdução

“Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel.” (Provérbios 1.1). O nome de Salomão foi atribuído ao Livro de Provérbios, porque foi ele quem escreveu a maior parte deles. A finalidade do livro é “Pa ra aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência; para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade; para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso.” (Provérbios 1.2-4).

Para que isso ocorra, “Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios.” (Provérbios 1.5,6).

Vivemos uma constante guerra espiritual, onde nossa alma é disputada, a cada momento, por Deus e pelo diabo, porque assim como o Senhor deseja usar nosso ser, o diabo também almeja possuir-nos. Sabemos que Deus é Espírito, e, para que Sua Obra seja feita nesse mundo, precisa de um corpo físico para habitar e, então, manifestar Seu poder para ajudar as pessoas.

Por outro lado, Satanás também é espírito, e, da mesma forma, precisa de um corpo para habitar e disseminar a dor, a infelicidade, a tristeza, enfim, espalhar o que é mau. Então, tanto Deus, quanto o diabo, desejam morar dentro do corpo humano.

Mas quem escolhe quem habitará no nosso ser? Deus? Não. O Senhor não pode viver dentro de nós, sem nossa permissão; muito menos o diabo. Quem decide essa questão é a própria pessoa.

Quando tive acesso à Palavra de Deus e tomei conhecimento d’Ele, comecei a direcionar minha vida, de acordo com a Sua Palavra, e, com isso, mudei minha maneira de ser, de fazer opções e pouco a pouco permiti que o Espírito Santo fizesse morada em meu coração.

Mas precisei lutar e resistir à minha carne, ao meu eu e às ofertas do mal. Então, optei por Deus, e, desde o momento em que Ele entrou em mim, tornei-me vitorioso, conquistador e comecei a tomar decisões sábias.

É justamente isso o que Deus quer fazer com você e saiba que esta não é uma questão de sorte, mas de sabedoria. É você quem toma a decisão, para o bem ou para o mal; é você quem projeta seu futuro à medida que aplica em sua vida a sabedoria divina que precisa estar no seu coração.

Certa ocasião, o apóstolo Paulo disse:

“Não sabeis que daquele a quem vos oferecis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?”

Romanos 6.16

Isso significa que se obedecemos às Escrituras, somos servos de Deus, mas, se atentamos para as palavras do diabo, tornamo-nos servos dele. Está claro que dependendo da palavra a qual damos ouvimos e praticamos, determinamos o senhor do nosso coração e da nossa vida.

Se somos servos do mal, teremos uma péssima qualidade de vida, porque o mal só causa malefícios para aqueles que o buscam e o servem. Já o Bem, que é Deus, proporciona uma perfeita qualidade de vida para Seus servos. O Senhor Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (João 10.10). Afinal, Ele é Senhor do bem. Mas o diabo “... vem somente para roubar, matar e destruir.” (João 10.10). Assim, nossa vida é o resultado do senhor a quem temos atendido.

Muitos fatos do nosso dia-a-dia demonstram essa realidade. Um rapaz, por exemplo, que se envolveu com as drogas, mas não tem emprego ou dinheiro, é capaz de fazer qualquer coisa para alimentar o vício e conseguir seu objetivo, que é a compra de entorpecentes. A tendência é partir para o roubo que pode, inclusive, começar dentro de casa. Temos que tomar atitudes a todo instante, mas, se formos sábios, não faremos a escolha errada; pelo contrário, decidiremos pelo que é certo,

pelo que nos garantirá segurança e paz.

A maioria dos problemas vividos hoje por muitos, foram semeados ontem pela própria pessoa. Mas o Livro de Provérbios contém a sabedoria de Deus para que vivamos plenamente da forma que Ele planejou para nós.

A excelência da sabedoria

Antes de tudo, é muito importante saber que as bênçãos de Deus não são apenas materiais; elas também são espirituais, e uma pessoa bem espiritualmente terá condições de se manter bem exteriormente. Os conselhos divinos são justamente para o nosso bem-estar. Toda vez que o Senhor fala, ensinando o caminho do bom viver, está interessado em que usufruamos dos nossos direitos como Seus filhos, pois Ele não sente prazer no sofrimento da Sua criação.

Aquele que acha que o sofrimento é uma penitência imposta por Deus está enganado, porque qual pai amoroso aflige o filho com tormentos? O pai zeloso disciplina, mas não castiga a ponto de causar danos à saúde do filho.

Deus é Pai cuidadoso e tem um projeto de vida para cada um de nós. O interessante é que esse projeto divino não é ajustável; a sua vida é que precisa ajustar-se a ele. É você que tem que agir de acordo com os planos do Altíssimo, caso queira viver abundantemente como o Senhor Jesus prometeu.

O primeiro passo para caminhar lado a lado com alguém é ter comunhão com esse alguém, e as coisas não são diferentes entre nós e Deus. Imagine um casamento no qual os cônjuges não tenham comunhão um com o outro, por exemplo. É cada um para o seu lado, até se separarem. A comunhão com Deus exige um acordo no qual temos que nos submeter à Palavra d'Ele, vivendo dentro do contexto que Ele traçou.

Nos primeiros capítulos de Provérbios, Deus enfatiza a obediência à Sua Palavra e a busca de sabedoria e de entendimento. Esses ensinamentos são importantes para ajudar-nos a tomar decisões certas, porque a todo instante tanto o bem quanto o mal estão diante de nós e somos nós que decidimos o caminho a seguir. Se tivermos orientação bíblica, com certeza, seguiremos o bem e colheremos os frutos dessa obediência. Se agirmos mal, os resultados serão catastróficos e Deus não poderá fazer nada por nós, porque Ele nos tem dado discernimento, inteligência e a Sua Palavra para sabermos como nos conduzir. Muitos O culpam por seus fracassos, mas Ele não faz escolhas por nós; somos nós que as fazemos.

O Senhor ama os que O amam e está interessado naqueles que estão interessados n'Ele. Muitas pessoas, quando passam por algum sofrimento, culpam a Deus como se Ele fosse responsável pelas suas desgraças. Esse hábito que o ser humano tem de responsabilizá-Lo por seus fracassos é completamente contrário ao que nos foi prometido em João 10.10: "...eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." Essa é a promessa do Pai para todos os que estão dispostos a se ajustar aos projetos d'Ele.

Temor, o princípio da sabedoria

"O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino."

Provérbios 1.7

Vale ressaltar que existem o temor positivo e o negativo, e que a Palavra de Deus admoesta que devemos lançar fora nossos temores, mas que devemos ter o temor do Senhor.

O temor negativo é aquele que resulta em ansiedade, medo, dúvida e fraqueza da alma. Quando a pessoa tem este tipo de temor, não age e sequer acredita em si. O temor positivo é exatamente o que a Bíblia nos aconselha a ter, porque é o temor a Deus. Temor ao Pai não significa sentir medo d'Ele, mas profundo respeito e reverência para com o Senhor. Se temos o temor de Deus no coração, evitamos aquilo que é mau e o que Lhe desagrada. Por isso, o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Se tomarmos o exemplo de Jó, constataremos que Deus o honra, na frente de Satanás, quando diz: "Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem

íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal.” (Jó 1.8).

Jó era um homem íntegro, reto, temente a Deus e que se desviava do mal. Ele era sábio e, por causa disso, Satanás tentou incriminá-lo diante de Deus, mas a vitória de Jó estava garantida.

Perceba que existe um encadeamento: Jó tinha um procedimento em relação a Deus, em relação a si mesmo, e em relação ao mundo. Ele era íntegro e reto, temente ao Senhor, e se desviava do mal. Jó era correto nos seus negócios, e isso fazia com que não desejasse tirar vantagem dos outros. Ele simplesmente queria o que lhe era de direito – essa é uma maneira correta de agir, pois um bom negócio sempre é vantajoso para os dois lados – e Jó procurava viver dignamente diante de Deus e dos homens.

Ter o temor do Senhor era uma das principais características desse herói da fé, por isso ele era sábio, rico e abençoado. A despeito de ter perdido tudo, inclusive os filhos, em alguns meses, Deus lhe restaurou a sorte e lhe devolveu em dobro tudo o que um dia possuía. Porque o Senhor é justo e Jó era temente a Ele e se desviava do mal.

Com o exemplo da vida de Jó, entendemos que a pessoa verdadeiramente convertida foge do mal e colhe os frutos do seu temor ao Senhor.

Deus não impõe a Sua vontade, mas Ele a deixa clara para nós, por isso precisamos estar sempre alerta quanto às nossas responsabilidades, lembrando sempre que colheremos os frutos que plantarmos. Portanto, “o temor do Senhor é o princípio do saber...” (Provérbios 1.7).

A sabedoria e os relacionamentos interpessoais

I) Pais e filhos: O Senhor admoesta:

“Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe. Porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço.” Provérbios 1.8,9

O ensino do pai e a instrução da mãe são diademas de graça para a cabeça e colares para o pescoço, ou seja, aquilo que enfeita, que sobressai. Além disso, aquele que atenta para os conselhos dos pais, prolongará seus dias na Terra: “Honra teu pai e tua mãe para que se prolonguem os teus dias na terra...” (Êxodo 20.12).

Hoje presenciamos muitos jovens perdendo a vida por se envolverem com drogas, inclusive o álcool, ou em agressões físicas sem sentido. Isso acontece por não darem ouvidos aos pais, que certamente têm conselhos sábios para conduzi-los ao Caminho. Pais em comunhão com Deus geram e criam filhos saudáveis em todos os aspectos.

II) Companhias e amizades

“Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas. Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes; traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova; acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa; lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa. Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés; porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue. Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave. Estes se emboscam contra o seu próprio sangue e a sua própria vida espreitam. Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui.”

Provérbios 1.10-19

Esses ensinamentos são realmente formidáveis! Meu amigo leitor, é bom ressaltar que, principalmente quando somos jovens, é muito comum encontrarmos colegas da escola, da faculdade, do trabalho, vizinhos, que queiram nossa companhia e consentimento para fazer o mal. Na minha juventude, recordo-me de ter recebido vários convites para fazer coisas que não eram boas, úteis; mas, felizmente, tive um encontro com o Senhor Jesus, quando ainda era muito jovem, de modo que

pude evitar as más companhias.

Muitas vezes é melhor que estejamos sós do que mal-acompanhados. Sempre ouvimos essa palavra, e ela é verdadeira. Quando jovem, sentia-me muito isolado, porque não tinha colegas que compartilhavam da mesma fé que a minha e, por isso, os convites eram sempre para o mal.

É importante termos consciência de que nosso destino depende daquilo que plantamos no presente; se começarmos hoje a plantar a boa semente, a semente da verdade, da dignidade, do amor, da boa vontade, da justiça, então, amanhã colheremos esses frutos e seus benefícios. Mas, se hoje plantarmos o que não presta, nosso futuro estará fadado às amarguras.

Um alerta àqueles que ouvem a Palavra de Vida

“Grita na rua a Sabedoria, nas praças, levanta a voz; do alto dos muros clama, à entrada das portas e nas cidades profere as suas palavras: Até quando, ó néscios, amareis a necedade? E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio?

E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?

Atentai para a minha repreensão; eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.” Provérbios 1.20-23

Então, a sabedoria grita nas praças, do alto dos muros, à entrada das portas, nas cidades profere a sua palavra. Isso significa que Deus, através de Seus servos e dos Seus profetas, pronuncia Suas palavras de sabedoria, de esperança e de vida eterna, mas os loucos a desprezam. Os loucos, inclusive, repudiam aqueles que amam o Senhor e acusam: “São fanáticos!” Porém, o Senhor os repreende. Diante do desprezo dos loucos, Deus incentiva aqueles que O amam a obedecer-Lhe: “Atentai para a minha repreensão; eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.” (Provérbios 1.23).

A Palavra de Deus produz vida e luz para aqueles que a ouvem e procuram praticá-la. Neste versículo, o Senhor mostra claramente Seu grande desejo de salvar os que O invocam. É como o pai que chama o filho e diz: “Você não deveria andar com essas companhias, porque não são boas para você.”

Certamente, é melhor estar sozinho, com o Altíssimo, que estar acompanhado de alguém que só traz problemas. Ele nos diz:

“Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a mão, e não houve quem atendesse; antes rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão; também eu me ri na vossa desventura, e, em vindo o vosso terror, eu zombarei, em vindo o vosso terror como a tempestade, em vindo a vossa perdição como o redemoinho, quando vos chegar o aperto e a angústia. Então, me invocarão, mas eu não responderei; procurar-me-ão, porém não me hão de achar. Provérbios 1.24-28

O Senhor fala, com nitidez, que aqueles que têm ouvido a Palavra d’Ele e a Sua repreensão, através dos Seus servos, mas que preferem seguir a própria intuição ou os conselhos de outros, quando lhes sobrevier a tempestade, a angústia, então, invocarão a Ele, mas não obterão resposta.

Percebemos, portanto, que se nos rebelamos contra os conselhos divinos, se tapamos nossos ouvidos à Palavra d’Ele, no momento da angústia, não teremos a quem invocar. Se invocarmos a Deus, Ele não nos responderá, porque nos admoestou; Ele mostrou o caminho da salvação, mas viramos as costas.

A verdade é que não se pode brincar com o Senhor, ignorando a Sua Palavra, pois Ele conhece nosso coração e sabe quando não somos fiéis a Ele. Não se pode brincar com a fé, porque é instrumento de salvação, de luta, de vitória. A fé é semelhante a uma arma de fogo. E, assim como não se deve deixar uma arma de fogo à mostra, porque é perigoso, nossa fé também tem que ser cuidada. Então, meu amigo leitor, seja sábio e não brinque com as coisas divinas.

“Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do SENHOR; não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão. Portanto, comerão do fruto do seu procedimento e dos seus próprios conselhos se fartarão. Os néscios são mortos por seu desvio, e aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição. Mas o que me der ouvidos habitará seguro, tranquilo e sem temor do mal.” Provérbios 1.29-33

Há que se ter temor no coração e fugir do mal, não apenas das más companhias, mas de todo o mal, daquilo que contraria a Palavra do Senhor. Ele diz que os néscios são mortos por seu desvio, e aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição, mas que aqueles que Lhe dão ouvidos habitarão seguro, tranquilo e sem temor do mal. Essa é mais uma grandiosa promessa do Altíssimo para aqueles que estão dispostos a segui-Lo. Porém, para os que desprezam o Seu conhecimento, infelizmente, está reservada a perdição, por escolha própria.

Há muitos que fingem viver corretamente, tendo uma vida religiosa, “sagrada”. Assim, quando surge uma adversidade, os outros ironizam: “Mas ele não era tão religioso, tão fiel?” Ele era fiel aos olhos humanos, não aos olhos de Deus, e dessa forma, colheu o que plantou.

A atitude que devemos tomar diante de qualquer situação tem que estar pautada nas Sagradas Escrituras, em conformidade com a Verdade. Se vivermos assim, não seremos atingidos pela mentira, porque é isso o que acontece àqueles que vivem fora do contexto da Palavra do Senhor.

Na Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, quando um pastor tem uma conduta que não condiz com a vida de um homem de Deus, ele perde a credibilidade e nós o retiramos da Obra. O trabalho do Evangelho também depende da credibilidade de quem o prega. Eu jamais poderia pregar a Palavra do Senhor se vivesse no erro ou tivesse uma vida de pecados. Por isso, devemos ter uma esposa, uma família, e, acima de tudo, ficar satisfeitos com todas as bênçãos que o Senhor nos tem dado.

Se temos uma vida contrária àquilo que pregamos, estamos errados, e, naturalmente, perderemos a credibilidade. Sendo assim, com que autoridade falaremos às pessoas a respeito do Senhor Jesus? Quando alguém comete o erro da desobediência à Palavra de Deus, cai nos braços do mal, dos cruéis, que são os espíritos imundos. Por isso o Senhor direcionou e empenhou Sua Palavra àqueles que Lhe dão ouvidos: “...o que me der ouvidos habitará seguro, tranquilo, e sem temor do mal.” (Provérbios 1.33).

Esse versículo me faz lembrar de um brasileiro que depois de ter mudado dos Estados Unidos, fugindo de ataques terroristas, foi vitimado em um atentado à bomba que aconteceu em um trem, na Espanha no dia 11 de março de 2004. O rapaz fugiu do terrorismo em um continente, mas foi pego por ele em outro. Esse exemplo nos ajuda a entender que se a pessoa ouve, pratica a Palavra de Deus e obedece aos Seus conselhos, Ele promete que ela habitará segura, tranquila e sem temor do mal em qualquer lugar que esteja e em qualquer situação.

A sabedoria conduz à prudência

“Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o coração ao entendimento, e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz, se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.” Provérbios 2.1-5

O caminho do bem e o do mal estão à nossa disposição. O caminho do bem exige que pensemos como Deus e que tomemos atitudes de acordo com Sua Palavra. Por isso Ele diz: “...se aceitares as minhas palavras...”. Não é apenas acreditar e aceitar passivamente, mas aplicar a Palavra de Deus diariamente, pois assim, colocaremos nossa vida no caminho e a serviço do bem. A verdadeira fonte da sabedoria está nas Sagradas Escrituras. Porém, há muitos que não se dão conta dessa verdade, capaz de conduzir o ser humano a uma vida segura.

Também é necessário entender que a obediência à Palavra de Deus não traz fanatismo, mas sabedoria capaz de conduzir os homens de acordo com a vontade d’Ele. A Palavra nos ensina a amar ao Senhor sobre todas as coisas e a respeitar e amar o nosso semelhante como a nós mesmos. Entendendo isso não deixaremos que a religiosidade nos cegue, como acontece com religiosos fanáticos que se matam e tiram a vida de inocentes. Os ensinamentos do Senhor nunca tiveram o objetivo de limitar ou fanatizar o ser humano. A Palavra de Deus é para liberdade e vida, foi isso o que disse o próprio Senhor Jesus: “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.” (Gálatas 5.1).

Meu amigo, todos esses conselhos do Livro de Provérbios que estudamos são para nosso benefício, e depende de cada um de nós segui-los ou não. O Senhor nos apresenta dois caminhos: o do bem e o do mal. Mas isso só saberemos discernir quando dermos ouvidos à Palavra d’Ele. Para tanto, “...o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento.” (Provérbios 2.6). Imagine uma pessoa com a sabedoria, a inteligência e o entendimento vindos de Deus. Com certeza, ela plantará o que é bom e fará escolhas certas.

“O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará; para te livrar do caminho do mal e do homem que diz coisas perversas; dos que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas; que se alegram de fazer o mal, folgam com as perversidades dos maus, seguem veredas tortuosas e se desviam nos seus caminhos; para te livrar da mulher adúltera, da estrangeira, que lisonjeia com palavras, a qual deixa o amigo da sua mocidade e se esquece da aliança do seu Deus; porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para o reino das sombras da morte; todos os que se dirigem a essa mulher não voltarão e não atinarão com as veredas da vida.” Provérbios 2.11-19

Deus nos exorta veementemente para que não tomemos um caminho tortuoso, ou atentemos para as palavras daqueles que o fazem. Não são poucos os que caminham para o mal, e também semeiam a perdição, levando consigo muitos outros.

“Assim, andarás pelo caminho dos homens de bem e guardarás as veredas dos justos. Porque os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela. Mas os perversos serão eliminados da terra, e os aleivosos serão dela desarraigados.” Provérbios 2.20-22

Observe que Deus traça um paralelo entre aqueles que seguem o caminho do bem e os que seguem o caminho do mal. A verdade é que temos que decidir entre as pessoas com as quais conviveremos e dividiremos nossos pensamentos, nossas emoções e nossos segredos. Pois, se não atentarmos cuidadosamente para isso, poderemos abrir a alma para uma pessoa perversa, que se

utilizará disso para conduzir-nos às trevas, ao caminho do mal, e à morte.

Se para escolher os amigos precisamos ter cuidado, conforme já falamos, muito mais cuidado é necessário no que diz respeito ao casamento. Entregar a vida a alguém cuja fé não tem o mesmo calor que a nossa, ou seja, entrar em um casamento “misto”, é realmente complicado e até o uso de toda a sabedoria divina dificilmente conseguirá fazer com que um relacionamento desse tipo dê certo.

Não estou lançando uma maldição, mas focando o que a própria sabedoria divina nos diz; o apóstolo Paulo é um dos que nos fala muito a respeito de não termos comunhão com aqueles que são das trevas: “Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?” (2 Coríntios 6.14,15).

Não se pode fazer aliança entre a luz e as trevas. Não se pode misturar a água com o óleo. Ou a pessoa é luz e procura a luz, ou ela é treva e procura as trevas. Então, temos que saber avaliar com quem conviveremos para que não coloquemos a vida em risco, pois ela é muito preciosa para nós e para o Senhor Deus, que a criou.

As pessoas se casam na esperança de que tudo dê certo, mas, em alguns casos, o viver do dia-a-dia faz cair as máscaras, deixando transparecer as diferenças de pensamentos, e, assim, as atitudes logo começam a mudar. Então, começam as brigas e, conseqüentemente a separação. Quantas pessoas, hoje, estão casadas e arrependidas por terem se casado. Não rompem o relacionamento só por causa dos filhos, e, com isso, são profundamente infelizes. Tudo por que fizeram uma má escolha; decidiram entregar o coração à pessoa errada, e esta, por sua vez, ao invés de trazer felicidade, trouxe infelicidade, porque, se eram infelizes solteiras, ficaram piores depois de casadas.

Muitos solteiros se sentem sós e lamentam o fato de ainda não terem se casado. O que eles não sabem ou esquecem é que existem casados que são solitários, mesmo estando em família, pois vivenciam um verdadeiro inferno todos os dias, por terem feito uma má escolha.

Sabemos que o coração é o centro das emoções do ser humano, e a maioria das pessoas não se dá conta de que muitas vezes tomam atitudes movidas por ele.

Inúmeros casamentos são feitos apenas na base da emoção. Vários casais se apaixonam, fazem votos no altar de Deus, diante de testemunhas, assinam documentos, enfim, fazem de tudo para provar que realmente se amam. E depois que se casam um não suporta a fraqueza, os erros e os defeitos do outro. Como conseqüência, o casamento se desfaz como se fosse um castelo de areia e os filhos, quando os há, são as maiores vítimas. O pior de tudo é que esse espírito que destrói o casamento dos pais, mais tarde, também tentará destruir o casamento dos filhos.

Quando se tem um mau companheiro, um mau “amigo” etc, as pessoas são conduzidas para as trevas, porque esses são como a mulher adúltera, descrita em Provérbios 2.16-18, a qual conduz sua vítima para as trevas. Quantos, por conseqüência da desobediência aos mandamentos de Deus, estão sepultados; tiveram mortes horríveis e prematuras, por se envolver com adúlteras, com pessoas erradas?

No convívio diário, precisamos fazer julgamentos, para que as más companhias não nos tragam dissabores, não só na vida com Deus, mas também na vida social. Temos que avaliar se aquela pessoa que parece tão íntegra, tão solícita, tão educada, é certa para fazer parte do nosso círculo de relacionamentos.

O sustento dos justos

“Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.” Provérbios 3.1,2

Os mandamentos de Deus aumentam nossos dias na Terra. Esses dias, contudo, não são enfadados, cheios de doenças, enfermidades, sofrimento, dor e guerras. Os mandamentos do Senhor nos acrescentam anos de vida e paz, dependendo da nossa obediência à Sua Palavra de sabedoria.

“Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao pescoço; escreve-as na tábua do teu coração e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens.” Provérbios 3.3,4

Devemos fazer o bem, andar com a bondade à disposição para quem quer que seja, sem fazer acepção de pessoas, além de prezarmos pela fidelidade.

Infelizmente, hoje é difícil encontrarmos pessoas totalmente fiéis umas às outras e a Deus, principalmente. É como se a fidelidade tivesse caído em desuso. Isso tudo por que a fidelidade exige sacrifício e poucos querem se sacrificar, doar-se. A benignidade e a fidelidade devem estar atadas ao nosso pescoço, para que achemos graça e compreensão diante de Deus e dos homens.

“Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.” Provérbios 3.5

Quando confiamos em alguém, sentimo-nos tranquilos no convívio com esse alguém. Essa confiança traz paz, serenidade e tranquilidade na vida diária. Ora, é exatamente esse tipo de sentimento que devemos nutrir no coração: essa confiança em Deus; crer que Ele está acima de todas as situações; que Ele cuidará dos problemas e que, a Seu tempo, as coisas se resolverão.

A ansiedade é inerente à natureza humana e, às vezes, ficamos completamente ansiosos pelo dia de amanhã, pelo futuro. Entretanto, precisamos trazer sempre à memória que o Senhor Jesus já alcançou vitória por nós ao morrer na cruz e ressuscitar, e que Ele é o Deus do impossível.

Isso é realmente um alívio para a alma, pois temos em Quem esperar e confiar; temos o nosso Refúgio e a nossa Fortaleza, que é o Pai Celeste. Ele não nos abandonará, muito menos nos decepcionará.

“Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal; será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos.” Provérbios 3.5-8

O ser humano tem uma inclinação a confiar em Deus, mas também no próprio entendimento e na própria capacidade. Muitas pessoas que crêem em Deus, na realidade, não o fazem de todo o coração, mas apenas com parte dele. Elas confiam na sua intelectualidade, na sua força, no seu dinheiro, na sua experiência pessoal; enfim, em muitas coisas, menos em Deus, de todo o coração, com plenitude, e por isso fracassam.

Para que tenhamos vida e paz e para que os nossos anos sejam aumentados, é necessário que não nos esqueçamos dos ensinamentos divinos e muito menos deixemos de guardar os mandamentos do Senhor. Feliz o homem que acha a sabedoria de que trata a Palavra de Deus e não a desse mundo, que se refere ao conhecimento tecnológico e científico. O homem que encontra a sabedoria do Senhor, e vive de acordo com ela, é feliz e vive tranquilamente, porque nela não há falha. Na sabedoria que vem do Alto, tudo se torna possível, mas o mesmo não acontece com o conhecimento terreno.

Lembro-me, inclusive, de uma pessoa muito sábia, muito inteligente, que chegou até mim certa ocasião. Ela havia feito vários cursos universitários, até PhD; enfim, possuía um vasto conhecimento;

só que toda sabedoria que havia adquirido não lhe garantia a felicidade, e ela se sentia vazia e deprimida. Isso acontecia porque, mesmo diante de tanto conhecimento, não colocava Deus nos seus planos, e, conseqüentemente, não conseguia resolver seus problemas e ser feliz.

Uma outra pessoa desabafou comigo: “Fiz um curso universitário para tentar encontrar respostas para as minhas perguntas e assim resolver meus problemas, mas não consegui.” Isso testifica que a sabedoria que o mundo oferece pode garantir condições de ganhar algum dinheiro, posição social, mas não resolve problemas interiores. A verdadeira sabedoria, que vem de Deus, dá alívio para nossa alma, porque é Deus quem fala, e, quando isso acontece, Sua voz penetra no mais profundo do nosso ser e conserta o que está destruído.

Não ser sábio aos próprios olhos, significa não ser vaidoso e isso é ser prudente e também demonstra que o temor do Senhor está em nós. No Livro de Provérbios, assim como em outros livros das Sagradas Escrituras, encontramos as promessas de Deus sobre prosperidade, vida longa, paz, saúde física, espiritual e material. Ele nos deixou Sua Palavra e Seus ensinamentos e precisamos fazer a nossa parte.

Removendo obstáculos do caminho

“Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.”

Provérbios 3.6

Quando somos exortados a endireitar as nossas veredas, é bom que fique claro que Deus não pune as pessoas que desobedecem à Sua Palavra, mas o castigo é produto das próprias mãos do desobediente. Quando pecamos e pedimos perdão ao Senhor, somos perdoados, no entanto, a conseqüência do pecado permanecerá, ou seja, colheremos o fruto do mal.

Um envolvimento sexual ilícito, por exemplo, carrega a possibilidade de uma contaminação por doenças sexualmente transmissíveis que podem, inclusive, ser incuráveis aos olhos humanos.

Meu amigo leitor, analise bem sua vida, porque Deus lhe deu uma consciência e além disso Sua Palavra e Seu Espírito, para que seja capaz de discernir o que é bom do que é mau, logo, devemos avaliar nossa vida de forma bastante crítica e verdadeira, para que o diabo não tenha vantagens sobre nós.

Devemos zelar pela nossa vida espiritual e depender de Deus para cuidar de todos os aspectos da nossa existência, inclusive da vida sentimental que tem levado muitas pessoas à destruição, porque não são poucos os que se apaixonam, e, por causa de uma paixão, perdem até a vida. Alguns têm vivido um verdadeiro inferno, porque se apaixonaram e se entregaram a esse envolvimento e, como conseqüência, colhem os frutos desse sentimento diabólico, porque a paixão não é um sentimento vindo de Deus.

Quando a pessoa ama, procura se dar com a intenção de agradar da melhor maneira as pessoas que ama. Ela não está preocupada se o seu amor é retribuído, pois seu maior desejo é simplesmente amar. Em contrapartida, a pessoa apaixonada se preocupa em receber amor, e não em doá-lo. E, se ela não é correspondida como gostaria, a paixão logo se transforma em ódio diabólico e mortal. Por esse motivo as pessoas, especialmente os jovens, devem fugir da paixão, porque ela é cega e interesseira.

Lamentavelmente, muitos são vítimas da paixão, por isso matam e alegam que é possível matar por amor. Mas isso não é amor, pois este não leva ninguém a matar; pelo contrário, ele impulsiona a pessoa a dar vida, a proporcionar o que é bom para quem é amado.

Por essa e por todas as razões referentes ao comportamento humano, devemos buscar estar em comunhão com Deus em todos os momentos e lugares, não só em casa, mas no trabalho, na rua... Em tudo o que fizermos, confiemos em Deus e esperemos que Ele cuide de nós e das atitudes que

tomaremos. Essa é uma postura sábia e foi o próprio Senhor Jesus que disse, ao ensinar a oração do Pai-Nosso, que a submissão ao Reino de Deus e à Sua vontade faz com que o pão de cada dia chegue com fartura, e que haja perdão e livramento do mal.

Lagares transbordantes

“Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.” Provérbios 3.9,10

É maravilhoso ver como Deus trata de todos os assuntos concernentes ao nosso ser, o que demonstra Sua total preocupação com Seus filhos. Quanto à nossa fidelidade ao ofertarmos, precisamos aprender que ao levar a oferta ao altar, não entregamos simplesmente dinheiro, mas honramos ao nosso Deus e demonstramos a fé que temos n’Ele e somos beneficiados quando agimos dessa maneira.

As primícias, as quais o versículo se refere, são as ofertas e os dízimos. Ofertas e dízimos são coisas distintas: entregamos a oferta de acordo com nossa fé, nosso amor e com o que realmente sentimos o desejo de dar. O dízimo, porém, foi estabelecido – pelo próprio nome: dízimo (décima parte) – em 10% de toda nossa renda. Dessa forma, dedicamos a Deus a décima parte de tudo o que ganhamos e demonstramos nossa dependência d’Ele.

A verdade é que Deus não precisa de dízimos nem de ofertas. Ele não precisa de coisa alguma. Mas dar o dízimo é para o nosso bem, pois prova que dependemos do Pai, e assim somos abençoados e sentimo-nos seguros.

Deus encherá fartamente nossos celeiros e transbordará de vinho nossos lagares. Ter fartamente cheio os celeiros significa ter bênção financeira.

O vinho é um símbolo que caracteriza a alegria. Quando alguém o bebe além do limite, fica alegre, por um tempo, por causa do efeito de suas substâncias. A alegria que Deus derramará é abundante e durará para sempre, por causa das bênçãos que serão muitas.

Sabemos que algumas pessoas são reticentes com respeito aos dízimos. Com relação à oferta nem tanto, pois dão só o valor que lhes vem à cabeça. Entretanto, no momento de entregar o dízimo, reclamam e censuram os outros que entregam seus dízimos corretamente.

Quando não levamos o dízimo a Deus, pagamos, dessa maneira, ao diabo. Porque se não somos fiéis ao nosso Senhor, que é Deus, certamente o seremos a outro. Isso sempre acontecerá porque quando ouvimos a voz de Deus, fechamos os ouvidos à voz do diabo e vice-versa. Quando nos voltamos para o bem, evitamos o mal e nos separamos dele. Observe que estou sempre lhe chamando a atenção para isso. É como está escrito: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” (Mateus 13.9).

Sempre que Deus nos orienta a honrá-Lo fielmente com nossas ofertas e nossos dízimos, Ele está, naturalmente, dando-nos chance de demonstrar nossa fé, visto que ela não é simplesmente um sentimento, mas algo que propicia uma maior comunhão com Ele.

Quando amamos alguém, sentimo-nos bem beneficiando a pessoa amada, e, assim como o amor é o sentimento essencial para que haja um relacionamento entre as pessoas, também existe, no relacionamento com Deus, a fé. Fé é exatamente isso: crer em alguém e em algo que não vemos. Por causa dessa crença, tomamos atitudes para demonstrá-la, provando a nós mesmos que nosso objeto de fé existe. Então, materializamos essa fé e fazemos com que a oferta e o dízimo sejam colocados no altar, separando, assim, o que é de Deus do que é nosso; aquilo que é de César e aquilo que é de Deus, e, desta forma, somos fiéis.

Da mesma maneira como em um relacionamento humano devem existir três coisas: amor, fidelidade e confiança, em um relacionamento de fé em Deus, deve haver os mesmos sentimentos e são eles que nos tornam dependentes de Deus.

Se amamos ao Senhor, Lhe oferecemos nossa oferta. Se confiamos em Deus, fazemos nossa vida depender d'Ele, por meio do dízimo. Então, ao entregarmos o dízimo, é como se disséssemos para Deus: “De 100% que o Senhor colocou nas minhas mãos, 10% são Teus e 90% são meus. Agindo assim, estamos em um relacionamento íntimo com Ele, na dependência d'Ele, pois confiamos que Ele será fiel para suprir todas as nossas necessidades.

Jamais esqueça que determinamos a bênção ou a maldição que receberemos. Também lembre-se sempre que lagares cheios e transbordantes de vinho significam a alegria de viver de maneira farta e que isso está reservado para aqueles que praticam a Palavra de Deus no que diz respeito aos dízimos e às ofertas.

A disciplina e a repreensão

“Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão.” Provérbios 3.11

Quando a pessoa quer ser moldada pela vontade de Deus, ora da seguinte maneira: “Oh, Deus, faz de mim segundo a Tua vontade”. Provavelmente, a pessoa que deseja, de fato e de verdade, ser usada por Ele faça constantemente esse tipo de oração. O que também pode acontecer é que ao ser repreendida pelo Senhor, permitindo que aquilo de mal que foi plantado seja colhido, essa pessoa se queixe e não aceite a repreensão.

Por vezes, somos levados para o “deserto” devido aos nossos erros. O Senhor não Se interpõe quando queremos fazer tudo de acordo com a nossa vontade. Ele também não evita que colhamos os frutos de atitudes erradas que tomamos. É dessa maneira que Deus permite que sejamos disciplinados, porque somos imediatamente conduzidos ao deserto das dificuldades.

Conheço muitos que estavam no ministério conosco, eram fiéis, mas tomaram atitudes erradas que ficaram encobertas por muito tempo, até que vieram à tona, e tiveram que ser afastados da Obra de Deus. Tais pessoas foram levadas por si mesmas ao deserto. Muitas ainda estão lá, porque quanto mais tempo semearam o que não era bom, mais tempo permanecerão no deserto, colhendo os frutos.

Muitos são levados para o deserto e se revoltam contra os outros, contra a liderança da igreja, enfim, contra o mundo. Revoltam-se por estarem colhendo o que não deveriam ter plantado. Certamente que se colocarmos uma laranja podre no meio de outras suculentas, as laranjas boas não curarão a que está podre, mas uma única laranja podre contaminará todas as boas. Uma pessoa de sã consciência separará a laranja podre das laranjas boas.

Às vezes, uma pessoa assume a posição de laranja podre e, por isso, é separada das demais. Esse afastamento é uma forma de disciplina espiritual. E, se ela aceitar essa repreensão, será refeita do seu erro. Ao sair do deserto, após acabarem os frutos ruins, no tempo certo, voltará humilde e terá aprendido a lição. Do contrário, se ela não for humilde para aceitar a disciplina de Deus, irá se revoltar e fugirá do deserto, sendo fatalmente condenada.

Mas aquele que aceita a disciplina e se mantém humilde diante de Deus, esperando que Ele recomponha sua vida, naturalmente, será restaurado. O próprio Davi caiu, cometeu grave erro, mas se arrependeu. Ele chorou, gemeu, pagou o preço e depois se recuperou. É como está escrito:

“Porque o Senhor repreende a quem ama,

assim como o pai, ao filho a quem quer bem.” Provérbios 3.12

Perceba que o Senhor repreende Seus filhos, entretanto, Ele não coloca enfermidade alguma neles; Ele conduz ao deserto aqueles a quem ama e lá, aparentemente abandonados e isolados, são recuperados, ao se submeterem à disciplina divina. Por outro lado, se não aceitam a repreensão do Senhor, se perderão e ninguém poderá ajudá-los.

Se você cometeu grave erro e está no deserto, então, deve manter-se firme, sendo naturalmente

disciplinado. O Espírito Santo o repreenderá sem desampará-lo e, dessa maneira, você se renovará para seguir o caminho do bem e tornar-se um exemplo para outros que estejam vivendo erradamente, como você anteriormente.

Sabemos que ao querer usar alguém, Deus o leva ao deserto, assim como Ele fez com Moisés e até mesmo com o próprio Senhor Jesus.

A disciplina e a repreensão de Deus não servem apenas como preparação para coisas grandiosas, mas, principalmente, para a salvação da alma.

Durante quase todo o capítulo 3 de Provérbios, Deus aconselha Seus filhos a não se esquecerem dos Seus mandamentos, porque estes aumentam os dias do homem na Terra e geram anos de vida e paz, e isso é o que todos os seres humanos querem desfrutar. O que acontece é que nem todos estão dispostos a pagar o preço por essa vida e por essa paz. Desde a época de nossos antepassados, até os dias de hoje, todos sempre almejavam vida e paz, mas poucos sujeitam-se aos conselhos divinos. Por isso, muitos ainda não alcançaram as promessas de Deus.

“Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento; porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino. Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela. O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra.” Provérbios 3.13-16

Não são poucos os que perderam até mesmo o respeito dos outros, por terem sido levados pela ganância e pelo apego ao dinheiro, ignorando que melhor é o lucro advindo de uma vida pautada sobre a sabedoria.

Muitos pensam que, pelo fato de conhecerem a Palavra de Deus, automaticamente, os benefícios virão sobre sua vida. É um engano! Uma prova disso é que ninguém tem mais conhecimento bíblico do que o próprio diabo e, no entanto, ele não deixa de sê-lo. Então, torna-se necessário entender que não podemos apenas tomar conhecimento das coisas de Deus, mas sobretudo colocá-las em prática.

“O SENHOR com sabedoria fundou a terra, com inteligência estabeleceu os céus. Pelo seu conhecimento os abismos se rompem, e as nuvens destilam orvalho.” Provérbios 3.19,20

A sabedoria de Deus conduz o homem à plenitude de vida, que o Senhor Jesus prometeu. Ele disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (João 10.10). Esse viver está disponível àqueles que aplicam a sabedoria divina no seu dia-a-dia. Portanto, meu amigo, em vez de ficar ansioso pelas coisas do mundo, busque sabedoria, porque ela lhe garantirá essa vida abundante.

Os versículos 21 e 22 de Provérbios 3 declaram que temos que guardar a verdadeira sabedoria, porque será vida para nossa alma e adorno para nosso pescoço:

“Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso; porque serão vida para a tua alma e adorno ao teu pescoço.”

Provérbios 3.21,22

Simbolicamente, o adorno perfeito que embeleza e que é digno de honra é a sabedoria de Deus que faz com que as pessoas que a colocam em prática se sintam mais seguras.

Não são poucos os que vivem inseguros, à base de comprimidos, de tranquilizantes ou de anti-depressivos, apesar de serem muito bem-sucedidos na vida material.

Uma grande parte dessas pessoas infelizes gasta dinheiro em anos de tratamento com psicanalistas e analistas, sem conseguir a cura, porque o problema é espiritual; é na alma.

“Então, andarás seguro no teu caminho, e não tropeçará o teu pé. Quando te deitares, não temerás; deitar-te-ás, e o teu sono será suave. Não temas o pavor repentino, nem a arremetida dos perversos, quando vier. Porque o Senhor será a tua segurança e guardará os teus pés de serem presos.” Provérbios 3.23-

O Senhor promete aos que O temem um sono tranqüilo, sem preocupações. Os filhos de Deus não têm temor nem pavor, sequer se preocupam com os inimigos, porque o Senhor lhes dá segurança e guarda os seus pés de serem presos. É o que promete a Palavra de Deus para todos os que crêem; para os que estão empenhados em dar ouvidos à voz da sabedoria divina.

Contudo, uma pessoa que vive sujeita aos ensinamentos de Deus deve cuidar para não se tornar fanática, não perder o equilíbrio, de maneira alguma.

Temos presenciado péssimos testemunhos de cristãos, pois, mesmo com uma Bíblia embaixo do braço, vivem de forma mesquinha e oprimida. Muitos estão até endemoninhados, falando de Jesus da boca para fora, pois o coração ainda está cheio de opressão. Isso é muito ruim, por que aqueles que ainda não crêem na Palavra de Deus ficam com medo de aceitar a Jesus e se tornar hipócritas como eles.

Tem uma história, da qual podemos tirar uma grande lição: certo homem tinha uma chácara e, nela, muitas laranjas. Ele só plantava laranjas, e as mais doces que havia na época de colheita estavam na chácara daquele homem, só que ele cercou a propriedade com laranjas azedas, ruins. Ele sempre convidava um amigo para visitá-lo, mas todas as vezes o amigo dava-lhe uma desculpa e não aceitava o convite.

Em certa ocasião, aquele amigo foi até a chácara e, sem o homem saber, colheu uma laranja, que ele conhecia a fama de ser a mais doce do mundo. o homem provou uma daquelas laranjas e constatou que era azeda demais. Então, ele disse ao amigo, proprietário da chácara:

“Você me disse que suas laranjas eram as mais doces do mundo!” O homem respondeu: “É, elas realmente são.”

O amigo, sem concordar, disse: “Mas peguei uma delas e era muito azeda.”

Diante disso, o homem confessou:

“Cerquei minha chácara com laranjas azedas, piores que limão, justamente para que não fosse invadida. Mas dentro da propriedade existem aquelas que realmente são as mais doces, as ‘laranjas rainhas’. Fiz isso de propósito.”

Assim é o Reino de Deus. Você não deve avaliá-lo ou julgá-lo pela vida de muitas pessoas que vivem um inferno, porque elas são verdadeiras barreiras para a entrada de novas pessoas. Mas, dentro do Reino de Deus, existe vida, segurança e tranqüilidade; o sono é suave, existe felicidade, não é utopia, é realidade.

A Palavra de Deus conduz à vida, à bem-aventurança, à tranqüilidade. Posso afirmar isso, porque Deus tem sido meu Refúgio e Baluarte, o meu Castelo Forte. E tenho um testemunho para contar ao mundo inteiro, porque é assim que tem sido comigo, nesses mais de 40 anos de vida com Deus.

Temos que vencer o diabo com a arma de Deus, com a Verdade. Então, quando Deus dá a Sua Palavra, não é para que sejamos tolos, ou, quem sabe, fanáticos e desequilibrados, de forma alguma; a Palavra d’Ele é para nos conduzir à vitória.

É impossível que alguém que pratique a Palavra de Deus seja infeliz, viva em depressão. Se a pessoa é cristã e continua em depressão e opressão é porque o seu “cristianismo” não está pautado na Palavra de Deus. O Senhor Jesus disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.” (João 11.25). Então, temos que crer plenamente em Deus, como diz a Palavra d’Ele, não de acordo com as religiões e as vãs doutrinas que existem. O Senhor nos deu inteligência na esperança de que a usássemos na aplicação da Sua Palavra.

Que todas essas palavras do Livro de Provérbios não despertem em você apenas uma fé sentimento, sem expressão, mas uma fé inteligente, capaz de projetar o seu futuro, porque quando

usamos a fé de maneira inteligente, colocamos em prática o que Deus espera de nós e assim conseguimos alcançar êxito.

Procuramos levar as pessoas a uma fé inteligente e conquistadora, que produz efeito, porque Deus não nos dá fé para que vivamos de esperança, mas para trazermos à existência as coisas que não existem. cremos em um Deus vivo, Todo-Poderoso, por isso não aceitamos viver só de esperanças.

Vivemos pela fé nas promessas de Deus. Se Deus é grande e está vivo, se Ele prometeu, então, cumprirá. Farei a minha parte e Ele a d'Ele. Se vivo na base da emoção, fico na expectativa dos favores de Deus, da misericórdia d'Ele e não faço mais nada; só espero e nutro o meu coração com sentimentos que na realidade não me trazem benefícios.

Talvez você pergunte: “O que tenho de fazer para ter uma fé inteligente?”. Minha resposta para você é: “Não só ouça, mas pratique verdadeiramente a Palavra de Deus, porque assim Deus confirmará as promessas que estão contidas na Sua Palavra”. É como a pessoa que planta, pois espera um dia colher os frutos. Assim é a fé inteligente.

Na Igreja Universal do Reino de Deus, levamos as pessoas a uma fé inteligente, a não ficarem na dependência de pastores, de bispo ou da igreja, mas na dependência de si próprias e sobretudo de Deus. Como isso acontece? Quando elas tomam atitudes concernentes à Palavra de Deus, como perdoar, então são beneficiadas por isso.

Dessa forma, quando tomamos conhecimento de que muitas pessoas na Igreja Universal tiveram seus sonhos realizados, isso foi justamente porque aprenderam a usar a ferramenta disponível que receberam, que é a fé nas promessas de Deus. Ora, isso fê-las conquistar vitórias em todos os aspectos.

O perigo da ganância

“Não te furtas a fazer o bem a quem de direito, estando na tua mão o poder de fazê-lo. Não digas ao teu próximo: Vai e volta amanhã; então, to darei, se o tens agora contigo. Não maquines o mal contra o teu próximo, pois habita junto de ti confiadamente. Jamais pleiteies com alguém sem razão, se te não houver feito mal. Não tenhas inveja do homem violento, nem sigas nenhum de seus caminhos; porque o SENHOR abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade. A maldição do SENHOR habita na casa do perverso, porém a morada dos justos ele abençoa. Certamente, ele escarnece dos escarnecedores, mas dá graça aos humildes. Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si a ignomínia.” Provérbios 3.27-35

Esse conselho também está relacionado à vida financeira, e, pode até soar como ultrapassado e utópico nos dias de hoje, quando o egoísmo humano se estabelece. Imagine pregar para o mundo não se furtar de fazer o bem a quem de direito? A verdade é que vivemos em um mundo mau, perverso, no qual a maldade se espalha a cada dia.

Tais conselhos éticos, de bondade, de generosidade para com o semelhante, parecem que não funcionam. Porém, no meio de muitos, sempre há aqueles que almejam viver em comunhão com Deus e que têm no coração um desejo sincero de justiça. É como aquelas pessoas a quem Jesus disse: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.” (Mateus 5.6).

O que observamos é que os pobres são condescendentes entre si, mas um rico disputa com outros ricos a fim de um ter mais bens que o outro.

Contudo, mesmo com todo o egoísmo e ganância, no mundo, ainda existem pessoas sinceras e que respeitam o que é dos outros; estes não têm inveja nem espírito de maldade em relação ao seu semelhante, e por isso querem sempre ajudar. Aqueles que possuem muitas riquezas, normalmente, não são muito solidários.

A sabedoria divina também nos ajuda nesse aspecto, porque, se analisarmos as Escrituras entenderemos que a pessoa gananciosa é ávida por dinheiro e está propensa não apenas a perder os bens materiais que conquistou, mas, sobretudo, a vida, “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mateus 16.26). O ganancioso precisa se livrar do espírito que dá vida à ganância, antes que ele o destrua.

A Palavra de Deus, viva e eficaz, mostra o desprezo que o Senhor sente por aqueles que são maus, e revela Seu apreço para com os que realizam Sua vontade: “porque o SENHOR abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade.” (Provérbios 3.32). O perverso é nocivo à sociedade, mas a morada dos justos o Senhor abençoa: “A maldição do SENHOR habita na casa do perverso, porém a morada dos justos ele abençoa.” (Provérbios 3.33).

“Certamente, ele (o Senhor) escarnece dos escarnecedores, mas dá graça aos humildes. Os sábios herdarão honra, mas os loucos, tomam sobre si a ignomínia.” Provérbios 3.34,35

Às vezes, a pessoa é trabalhadora e lutadora, mas também é má e egoísta. O que ela realmente quer com seu trabalho é encher sua casa e construir para si e seus filhos um enorme castelo. Quando ela morre, aquele castelo de areia desaba na cabeça dos próprios filhos e mata-os também.

Na observância desses últimos versículos, concluímos que todos os corruptos, os mentirosos, os perversos, as pessoas que têm feito mal aos seus semelhantes e aquelas que tiveram nas mãos o poder de fazer o bem e não fizeram, cedo ou tarde, colherão os frutos da corrupção, da vergonha e humilhação.

Mas, os filhos de Deus, por Sua graça, serão abençoados e honrados, porque Ele era, é, e sempre será fiel e justo e não tenho a mínima dúvida de que o Senhor fará justiça àqueles cujos corações são tementes a Ele.

Conselhos finais

“Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento; porque vos dou boa doutrina; não deixeis o meu ensino. Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe, então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive; adquire a sabedoria, adquire o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes.” Provérbios 4.1-5

Aqui encontramos mais conselhos que servem para a edificação de pais e filhos. São palavras cheias de sabedoria que nos apresentam prudência no agir. Quando o pai se preocupa em ensinar o filho o bom conhecimento que é a Palavra de Deus, para que ele seja instruído no caminho da retidão, então, essa criança será um bom filho, um bom marido, uma boa pessoa, e, conseqüentemente, abençoado por Deus e poderá ajudar a muitos.

Mas o que temos testemunhado atualmente é justamente o contrário: vemos pais que, além de não seguirem a sabedoria divina, preocuparem-se tremendamente em proporcionar aos filhos o acesso à sabedoria do mundo. Dessa maneira, procuram matriculá-los nos melhores colégios. No entanto, quando esses filhos concluem os estudos na universidade, tomam para si o espírito do mundo e a mesma visão que os pais tinham. O conhecimento científico e tecnológico não prepara ninguém para servir a Deus, mas, para tornar a pessoa senhora de si e dos menos favorecidos.

Lamentavelmente, na maioria dos casos, aqueles que têm poder financeiro para dar aos filhos a condição de um ensino de qualidade não dão a menor importância para a Palavra de Deus, porque não acreditam nela. Preocupam-se com a ciência do mundo, porque é louvável para abrir portas e expandir as oportunidades.

O mundo louva e ama o que é seu e os que nele estão envolvidos desconhecem o que disse o apóstolo João: “Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele.” (1 João 2.15).

O conhecimento que vem de Deus e aquele que o mundo oferece são completamente diferentes, e só os que têm o coração humilde são capazes de abandonar a busca incessante única e exclusivamente pelo conhecimento mundano para também buscar o conhecimento divino. Você, que talvez esteja tão empenhado em fazer uma faculdade, em aprofundar seus estudos, deve se perguntar: “Para quem estou projetando o meu futuro? Para o meu bem-estar e o bem-estar da minha família ou para, também, ser mais útil na Obra de Deus?”

Não é errado a pessoa ser bem informada, culta e adquirir a sabedoria humana; entretanto, o que ela não deve fazer é colocar sua cultura acima de tudo e sobrepujar o conhecimento que vem do Alto, porque, verdadeiramente, sofrem todos os que se aliam ao mundo, pois está escrito: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6.33).

Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá. O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento. Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará; dará à tua cabeça

um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.” Provérbios 4.6-9

A honra virá sobre aqueles que procuram a sabedoria de Deus, porque Jesus disse que o Pai honra aos que O servem. (João 12.26). Apesar da desonra que esse mundo nos impõe, quando Deus honra, não há quem possa tirar isso de nós.

Apesar de estarmos estudando o Livro de Provérbios, que faz parte do Antigo Testamento, não podemos falar em sabedoria sem mencionar os ensinamentos do Senhor Jesus descritos nos Evangelhos dos apóstolos, como vimos durante esse nosso estudo. O Senhor Jesus também

manifestava uma sabedoria singular em Suas palavras, a qual supera a sabedoria deste mundo, e Ele nos ensinou dizendo “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.” (Mateus 5.3).

Humilde de espírito é aquele que aceita a Palavra de Deus como regra de vida e que está pronto para seguir o ensinamento que lhe é dado. Ser humilde de espírito é de fundamental importância para alcançarmos o entendimento de tudo o que vimos até agora. Outro conselho do Senhor Jesus muito oportuno para este momento é “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” (Mateus 11.15).

Essa palavra nos leva a acreditar que temos mais para ouvir do que para falar. Além do Senhor Jesus, Deus também nos adverte: “Ouve, filho meu e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida. No caminho da sabedoria, te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar. Em andando por elas, não se embaraçarão os teus passos; se correres, não tropeçarás.” (Provérbios 4.10-12).

Temos ensinado que não basta ouvir, mas praticar o que está na Palavra de Deus, e fazer a nossa parte; abandonando, definitivamente, os enganos, as meias verdades, as más companhias etc. Assim, nossos passos não se embaraçarão e, se correremos, não tropeçaremos. Haverá sempre uma proteção para nós e nossos anos se multiplicarão, em decorrência da proteção de Deus para com todos aqueles que ouvem e praticam a Sua Palavra.

É preciso assumir a postura de não apenas obter a sabedoria, mas praticá-la, cientes de que nossa vida depende disso. Afinal, o Senhor nos diz: “Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.” (Provérbios 4.13).

Certa ocasião, nos Estados Unidos, visitei um garoto de aproximadamente oito anos que estava com câncer no cérebro, ou seja, condenado à morte. Ele e a mãe estavam revoltados contra Deus. A mãe do garoto murmurava: “Como Deus deixa isso acontecer... Uma criança que não tem culpa, não pecou, não sabe nem o que é a vida, sofrer com câncer?!” Ela se esquecia de que durante a gravidez, plantava o mal no seu ventre, porque fumava e bebia. Como fruto da má semente que plantou, a criança nasceu com aquela enfermidade.

Você pode estar se perguntando: “Mas Deus não cura?” Sim, é óbvio que Ele cura mediante a fé. Se a pessoa tem a consciência maculada, sua fé não funciona, principalmente se ela estiver revoltada contra o Senhor. Como invocar a Deus para que Ele cure, se a pessoa acredita que foi Ele que causou a enfermidade. Isso não tem sentido!

Para buscar em Deus a cura, primeiro tem-se que crer que Ele não foi o responsável por aquela doença. Muitas pessoas têm padecido por falta de ouvir a Deus e de obedecer às Escrituras. Ele aconselha, exorta, admoesta, mas quem toma a atitude certa ou errada somos nós.

“Não entres na vereda dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus.” Provérbios 4.14

Este é outro conselho de suma importância, porque em vez de andarmos pelo caminho dos maus, precisamos dar o exemplo de cristianismo e deixar o Senhor Jesus ser refletido através de nós. Assim, poderemos colaborar para que se convertam aqueles que vivem de maneira desregrada. Para isso, é fundamental darmos ouvidos à Palavra:

“Não entres na vereda dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus. Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo; pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém; porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.” Provérbios 4.14-17

Mais uma vez eu me dirijo aos jovens, pois esse conselho é muito adequado para eles, porque a juventude é símbolo de energia, ilusões e sonhos que muitas vezes são infundados. Para realizar esses sonhos, geralmente, os jovens tomam decisões impensadas e seguem orientações de “amigos”

também jovens, que trilham o caminho do mal. E, como já dissemos, sempre há alguém disposto a conduzir o outro para o caminho da perdição, não tenha dúvida!

Sendo assim, cabe a você, jovem, cuidar do seu coração. Se você é uma pessoa de Deus, tem que fugir das companhias que não oferecem nada de bom e positivo. Além disso é preciso que você busque conhecer seus companheiros, e saber distinguir aqueles que são de Deus, daqueles que não são.

“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam.”

Provérbios 4.18,19

Nessa palavra, vemos claramente mais uma vez a diferença entre o viver do justo e o viver dos perversos. Você já levantou bem cedo, ainda escuro, e contemplou o nascer do sol? Pois é assim a vereda do justo: um espetáculo bonito de se ver; uma luz radiante, na qual pouco a pouco a justiça prevalece, e, naturalmente, as trevas se dissipam, até sumirem por completo. Essa promessa foi confirmada pelo Senhor Jesus quando Ele nos disse que todo aquele que O seguisse não andaria em trevas (João 8.12).

Diferentemente do que acontece com os justos, que têm a seu dispor uma luz que se fortalece a cada dia, o perverso tropeça na densa escuridão ao seu redor. Vê-se que os maus, os iníquos, encaminham-se para o abismo, e sequer percebem, porque estão nas trevas.

A sabedoria também proporciona vida saudável

“Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos. Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração. Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo.” Provérbios 4.20-22

Vejam que as palavras de Deus, atadas ao coração e colocadas em prática, são garantia de saúde, condição que nem o plano de saúde mais caro e completo seria capaz de nos dar. É muito bom saber que também somos abençoados na saúde, quando nos alimentamos da Palavra de Deus.

Coração, fonte de vida?

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.” Provérbios 4.23

O coração é fonte de vida, mas também pode conduzir-nos à morte, caso nos deixemos levar pelas emoções, pelos sentimentos ou pela mágoa. Um exemplo muito comum sobre se deixar levar por emoções e sentimentos acontece quando observamos a postura que alguns pais assumem diante da criação de seus filhos.

Alguns desses pais, que tiveram uma infância difícil, sem muitos recursos, preocupam-se demasiadamente em reservar dinheiro para o futuro dos filhos, para que eles tenham uma vida melhor. Essa preocupação excessiva com o bem-estar dos filhos pode custar a vida de muitos desses pais, pois apesar de ainda viverem com poucos recursos, insistem em dar aos filhos e, em muitos casos aos entes queridos, até mesmo o que não podem, por se preocuparem demais com eles.

Esses pais fazem parte de um grupo de pessoas que não entendem que se alguém está se afogando, por exemplo, não está em condições de ajudar ninguém, mas precisa ser ajudado.

Antes de qualquer coisa, é preciso aprender que a primeira condição para ajudar alguém é estar bem consigo mesmo e com Deus, e preocupar-se com a própria salvação da alma, e não em obter dinheiro e patrimônios para os filhos, para a família. Depois, é preciso entender que um coração em sintonia com Deus faz a pessoa sentir-se protegida e amparada, crendo que Ele supri todas as necessidades daqueles que O buscam em espírito e em verdade; “E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Filipenses

4.19).

Quanto à mágoa, se no momento de uma ofensa você discutir e colocar para fora todo o mal que essa ofensa lhe causou, estará fazendo um bem ao seu coração, porque resolverá tudo naquele momento de irritação e não guardará ressentimento de quem lhe ofendeu. A mágoa é um câncer espiritual, porque destrói a pessoa pouco a pouco. É melhor resolver tudo de uma vez do que ficar quieto, remoendo um sentimento que “corrói” e causa o mal.

Os ensinamentos de Deus também são para que aprendamos a guardar o coração desse tipo de contaminação, e a verdade é que devemos clamar a Deus para que o limpe de todo o mal e que nos ajude a perdoar os que nos ofendem.

Jesus ensina que se não perdoarmos aos nossos devedores tampouco nosso Pai nos perdoará. Porque, se não temos capacidade para perdoar aqueles que nos ofendem, como pediremos a Deus que nos conceda perdão por algo infinitamente mais sério que venhamos a cometer?

Pelas próprias forças torna-se difícil tirar uma mágoa do coração, pois os sentimentos não são facilmente controlados. Então, ore a Deus e confesse: “Ó, Deus! Quero perdoar essa pessoa, mas meu coração é intransigente. Estou em uma luta entre o querer e o não conseguir fazer o certo, que é perdoar. Peço que o Senhor me ajude e, por isso, oro por essa pessoa”. Agindo assim, com a ajuda do Espírito Santo, você estará ignorando a emoção e agindo com a razão para impor aquilo que Deus deseja que seja feito.

O Senhor sabe o quanto é difícil para o homem perdoar, e o Espírito Santo percebe o esforço de cada um em querer fazê-lo e, por essa razão, dá graça para que nosso coração seja perdoador. Deus “arranca” o coração doente, canceroso pela mágoa, e põe um coração novo, capaz de perdoar verdadeiramente.

Lembre-se de que, se não se quebrantar, não se humilhar diante de Deus, Ele nada poderá fazer por você, inclusive perdoar. O Senhor Jesus ensinou na oração do Pai-Nosso: “... e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores...” (Mateus 6.12).

Sem um coração limpo e puro não teremos uma fé limpa e pura e, conseqüentemente, não conquistaremos aquilo que Deus tem-nos prometido em Sua Palavra.

Guardar o coração, aparentemente, é um mandamento simples, mas exige uma vontade intensa de fazer a coisa certa. Deus não nos pede algo impossível de ser feito, mas nos impulsiona a usar a fé com inteligência.

A fé inteligente é conquistadora e nos faz crescer espiritualmente. Por sua vez, a fé sem inteligência, leva o homem ao fanatismo e ao precipício.

A língua e os olhos

“Desvia de ti a falsidade da boca e afasta de ti a perversidade dos lábios.” Provérbios 4.24

Esse versículo trata apenas dos frutos dos lábios; ele nos faz lembrar o que o apóstolo Tiago disse sobre a língua em Tiago 3.5,6, mostrando quão perigoso é esse pequeno órgão do corpo humano. Assim como o leme é capaz de conduzir um grande navio, a língua também pode guiar-nos para o bem ou para o mal. E quando lemos: “Desvia de ti a falsidade”, notamos o poder negativo da língua, porque no mundo, entre os filhos de Adão, existe muita falsidade. Não faltam aqueles que com “tapinhas nas costas”, elogiam e engrandecem a pessoa e em oculto falam justamente o oposto. Há, inclusive, quem consiga o sustento, usando a mentira, a falsidade e o engano.

“Desvia de ti a falsidade da boca e afasta de ti a perversidade dos lábios. Os teus olhos olhem direito, e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti.” Provérbios 4.24,25

Geralmente, quando uma pessoa é sincera, olha de frente a outra com quem conversa. Contudo, quando é enganadora, procura desviar o olhar enquanto fala. A pessoa age assim por medo que

descubram sua falsidade, através do olhar.

Segundo a sabedoria popular, quando um animal morre, chegam os urubus, mas eles só tocam na carniça depois que o urubu-rei tenha examinado os olhos do animal morto. É pelos olhos que ele identifica se o animal morreu por qualquer tipo de doença ou por morte natural. Esse método também é usado na Medicina quando, através de um exame mais profundo nos olhos do paciente, o médico pode constatar a presença de algumas enfermidades.

Um outro texto bíblico fala que os olhos são a lâmpada do corpo: “São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso.” (Mateus 6.22). Através de um olhar podemos conhecer um pouco da personalidade da pessoa, pois os olhos mostram o interior. Se alguém não fita os olhos do outro, pode ser que exista alguma coisa errada.

Todos temos um lado positivo e negativo, e aquele que tem bons olhos vê positivamente as pessoas, porque seu interior é coberto de luz. Mas quem tem maus olhos só vê o lado negativo e seu interior é coberto de trevas.

Ora, quando uma pessoa enxerga tudo com bons olhos, não critica, mas elogia os outros, e conseqüentemente espalha o que é bom. Ela agrada, e dessa forma será agradada também. Do contrário, aquele que olha com maus olhos, fará comentários nocivos, armará contendas, porque seu coração está em trevas, ou seja, seus pensamentos são maus. Com certeza, os comentários maledicentes chegarão aos ouvidos da vítima, a qual também terá maus olhos para com ele, então, haverá problemas, inimizades e discórdias, que destroem o ser humano.

O caminho da sabedoria divina é delicioso e todas as suas veredas são de paz. Sem dúvida, a sabedoria é árvore de vida para os que a alcançam.

“Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam retos. Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal.” Provérbios 4.26,27

Não declinar para a direita nem para a esquerda é uma atitude de coragem, pois quando se sabe o que quer causa polêmica. Mas não se preocupe com isso: seja positivo; tenha o equilíbrio necessário, porque o equilibrado tem opinião própria, e isso é bom.

Certa ocasião, o Senhor Jesus admoestou: “Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.” (Mateus 5.37). Quando a pessoa é positiva, diz sim ou não. Se ela oscila, demonstra não ter a fé necessária para ir em frente e para conquistar vitórias. O hesitante não está seguro de seus valores e, por isso, é perigoso, pois poderá levar outras pessoas ao precipício também, porque a dúvida conduz ao inferno, assim como a fé leva as pessoas a Deus. A certeza é o instrumento de Deus, mas a dúvida é uma arma do diabo. Assim, aquele que tem o seu pensamento definido conquista vitórias.

Como Pai, Deus quer nosso bem, o melhor para nós. Ele nos dá conselhos de vida abençoada, tranqüila, porque foi isso que planejou para Seus filhos. Caso não os aceitarmos e não quisermos obedecer à Palavra d’Ele, perderemos o autodomínio e faremos tolices.

Porém, se usarmos nossa inteligência e colocarmos em prática os conselhos do Pai, projetaremos nosso futuro, e construiremos nossa casa sobre a Rocha. Assim, quando vierem as tempestades e os rios baterem com ímpeto contra ela, a casa não desabará; pelo contrário, se manterá firme, porque foi construída sobre um Alicerce seguro, que é o Senhor Jesus.

Sem dúvida, os rios sobem, os ventos e as tempestades vêm, mas um dia eles acabam. Quando estamos fundamentados na Rocha, que é Jesus, mantemo-nos firmes para suportar todas as adversidades e depois, quando elas passam, ficamos felizes por termos vencido as lutas. Se construímos a casa sobre a areia, é certo que ela será destruída pela tempestade.

Então, construa sua vida sobre a Rocha, de acordo com os conselhos divinos para que seja

eternamente abençoado pelo Senhor.

A verdade é que esses conselhos de Provérbios são muito simples e, ao mesmo tempo, profundos. Eles são de vital importância para aqueles que os praticam, porque, se tivermos um comportamento de acordo com a Palavra de Deus, com os pensamentos d'Ele, fortaleceremos nossa vida.

Muitas pessoas praguejam contra a própria existência e lamentam o rumo que sua vida tomou, mas o caminho de cada pessoa quem faz é ela mesma, porque ninguém colhe o que não planta. Essa é uma realidade independente de crer ou não em Deus e de ter ou não o Espírito Santo.

Se formos sábios, não plantaremos o que é mau perante os olhos de Deus, mas agiremos sempre de acordo com as Escrituras, alimentando-nos d'Ela diariamente. Se desejamos ter o que é bom, precisamos plantar o que é bom.

BISPO MACEDO

A EXCELÊNCIA DA
SABEDORIA
Estudo sobre o Livro de Provérbios

Volume 1